



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO**

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ - CCCO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM  
CIÊNCIAS NATURAIS/BIOLOGIA  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO - LATO SENSU  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

**ROSANNA COSTA CARNEIRO**

**LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 6ª ANO,  
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MODELO MUNICIPAL  
REMY ARCHER NO MUNICÍPIO DE CODÓ/MA.**

**CODÓ/ 2024**

**ROSANNA COSTA CARNEIRO**

**LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 6<sup>a</sup> ANO,  
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MODELO MUNICIPAL  
REMY ARCHER NO MUNICÍPIO DE CODÓ/MA.**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade, do Centro de Ciências de Codó-CCCO, da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde.

CODÓ/2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa Carneiro, Rosanna.

LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 6<sup>a</sup>  
ANO, ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MODELO  
MUNICIPAL REMY ARCHER NO MUNICÍPIO DE CODÓ/MA / Rosanna  
Costa Carneiro. - 2024.

26 f.

Orientador(a): Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde.  
Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -  
Educação Ambiental e Sustentabilidade, Universidade  
Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão-  
ufma, 2024.

1. Ensino História. 2. Livro Didático. 3. Educação  
Ambiental. 4. Sensibilização. 5. . I. dos Santos  
Reinaldo Verde, Ana Paula. II. Título.

**ROSANNA COSTA CARNEIRO**

**LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 6ª ANO,  
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MODELO MUNICIPAL  
REMY ARCHER NO MUNICÍPIO DE CODÓ/MA.**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade, do Centro de Ciências de Codó-CCCO, da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade.

**BANCA EXAMINADORA**

**Codó/MA \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_**

---

Profa. Dra. Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde  
Orientadora

---

Prof. Dr. Dilmar Kistemacher  
1º Avaliador

---

Profa. Dra. Cinthia Moreira  
2º Avaliadora

## Agradecimentos

“O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui socorrido; assim o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei”. (Salmos 28:7)

Primeiramente quero agradecer a Deus por me dar essa oportunidade de vivenciar este momento e de chegar até aqui, por me dar a coragem de seguir em frente em meio às dificuldades e os obstáculos encontrados no caminho e o discernimento para realizar esse trabalho, pois sem Ele nada seria possível.

Gostaria de agradecer à minha família por me apoiar ao longo desta jornada, pois foi onde encontrei forças para não desistir. Meu marido e meus filhos, que sempre me entenderam e me incentivaram.

Meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, a Profa. Dra. Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde por seu apoio e valiosas contribuições durante a elaboração deste trabalho. Este artigo não teria sido possível sem a generosidade e o suporte de minha família, que me acompanhou e me compreendeu nesta caminhada.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à UFMA pela oportunidade de cursar a pós-graduação em Educação Ambiental e Sustentabilidade. Sou grato pelo empenho da instituição em oferecer um currículo tão rico e pela dedicação dos professores e colaboradores que fizeram esta experiência ser possível.

## SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	9
2-METODOLOGIA.....	12
3- BASES LEGAIS AMBIENTAIS E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA AMBIENTAL NO LIVRO DIDÁTICO .....	14
4- O ENSINO DE HISTÓRIA E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E AMBIENTAL NO LIVRO DIDÁTICO .....	18
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	23

# **LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 6º ANO, ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MODELO MUNICIPAL REMY ARCHER NO MUNICÍPIO DE CODÓ/MA.**

Rosanna Costa Carneiro<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo analisar como a Educação Ambiental (EA) está sendo trabalhada no livro didático História sociedade & cidadania, da editora FTD (2018), do 6º ano dos anos finais do ensino fundamental, na Escola Modelo Municipal Remy Archer, no município de Codó-MA. O livro didático é da coleção História sociedade & cidadania, contemplando do 6º ao 9º ano. Tendo como objetivos específicos: contextualizar a história da Educação Ambiental no Brasil em seus aspectos legais; verificar como o livro didático de História do 6º ano aborda a Educação Ambiental; caracterizar as possibilidades pedagógicas no livro didático de História do 6º ano no desenvolvimento da consciência histórica e ambiental. Para alcançar esses objetivos supracitados, fizemos uso de uma metodologia de abordagem qualitativa de análise bibliográfica, tendo como aporte teórico Bittencourt (1998); Sato (2004); Carvalho (2012). Os resultados apontam que o conteúdo abordado no livro didático analisado não dialoga com a temática ambiental, mas que há possibilidade da introdução da EA dentro da aula de História, já que no livro do professor/a aparecem menções sobre a EA. Concluímos que a formação continuada na área de EA na área de História faz-se necessário, pois reverbera em ações sobre as questões ambientais que são essenciais para o presente/futuro do planeta e da sociedade. Incluí-la nas ações pedagógicas escolares é uma forma de promover mudanças positivas.

**Palavras-chave:** Ensino História; Livro Didático; Educação Ambiental; Sensibilização.

## **Abstract**

The aim of this work was to analyze how Environmental Education (EA) is being worked on in the textbook History Society & Citizenship, published by FTD (2018), for the 6th year of the final years of elementary school, at Escola Modelo Municipal Remy Archer, in municipality of Codó-MA. The textbook is from the History, Society & Citizenship collection covering grades 6 to 9. Having as specific objectives: contextualize the history of Environmental Education in Brazil in its legal aspects; check how the 6th year History textbook addresses Environmental Education; characterize the pedagogical possibilities in the 6th year History textbook in the development of historical and environmental awareness. To achieve these objectives, we used a qualitative approach to bibliographic analysis, using Bittencourt (1998) as theoretical support; Sato (2004); Carvalho (2012). The results indicate that the content covered in the textbook analyzed does not relate to the environmental theme, but that there is a possibility of introducing EE within the History class, since mentions about

---

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura Interdisciplinar de Ciências Humanas/ História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: rosannacarneiro@yahoo.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9049-6378>

EE appear in the teacher's book. We conclude that continued training in the area of EA in the area of History is necessary, as it reverberates in actions on environmental issues that are essential for the present/future of the planet and society. Including it in school pedagogical actions is a way to promote positive changes.

**Key word:** Teaching History; Textbook; Environmental education; Awareness.



## 1-INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental foi ponto de pauta na agenda política, econômica, social e pedagógica. Isso a partir da década de 1980, devido ao avanço tecnológico, muitas empresas surgiram e outras se expandiram, gerando novos empregos. Com isso, o consumismo aumentou desenfreadamente, acarretando a utilização em massa dos recursos não renováveis em grande escala, agravando os impactos ambientais.

O engajamento social e político de vários grupos sociais, organizações não governamentais (ONGs), educadores, pesquisadores e ambientalistas participaram de forma significativa na elaboração e aprovação dessa legislação, pressionando o poder público a estabelecer uma política nacional que garantisse a inclusão da educação ambiental nos sistemas educacionais do país resultando na criação em âmbito social da Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 que dispõe da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), de forma obrigatória em todos os níveis de ensino. E, em âmbito educacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) com os temas transversais.

“Os temas transversais que compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo” (Brasil, 1998, p.65). Estes temas buscam sensibilizar os estudantes para os problemas sociais existentes tanto a nível nacional como mundial, fazendo com que estes tenham um olhar crítico sobre a realidade em que vivem.

Segundo os PCN (1997) os conteúdos do meio ambiente integram-se as áreas, numa relação de transversalidade, o que impregna toda a ação educativa e, ao mesmo tempo, cria uma visão global e abrangente da questão ambiental, analisando os aspectos físicos e histórico-sociais, bem como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas. Essa abordagem transversal visa incentivar a reflexão sobre as conexões entre a escala local e global dos problemas ambientais, despertando uma percepção mais ampla sobre os problemas ambientais e incentivando atitudes mais responsáveis e sustentáveis por parte dos estudantes e da sociedade em geral.

A relação entre Educação Ambiental e a educação formal é intrínseca, sendo necessário que todos os componentes escolares abordem tal temática. O componente curricular de História é de grande importância, pois a compreensão das questões ambientais está intrinsecamente ligada ao passado, presente e futuro da humanidade.

Segundo Bittencourt (2008, p. 128), “os temas de ensino de História propostos pelos PCNs são, por outro lado, articulados aos temas transversais: meio ambiente, ética, pluralidade cultural, saúde, educação sexual, trabalho e consumo”. É um desafio para o ensino de História, pois além de tratar de assuntos tradicionais relacionados a acontecimentos históricos, tem que articular com novos temas relevantes, como o meio ambiente.

Na escola, o meio de estudo mais utilizado ainda é o livro didático, que é gestado pelo Programa Nacional de Livro e Material Didático (PNLD), que é muito importante para adentrar ao campo de estudo sobre o meio ambiente. Compreendemos que o livro didático é, segundo Bezerra e Luca (2006, p. 37), “elemento importante na construção do saber escolar e do processo educacional espera-se que contribua para o aprimoramento da ética, imprescindível ao convívio social e à construção da cidadania”.

O Programa Nacional de Livro e Material Didático (PNLD) é um conjunto de ações voltadas à distribuição de livros didáticos, pedagógicos e literários, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinadas aos estudantes e professores de escolas públicas de ensino, incluindo também a distribuição em instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, com convênios com o Poder Público.

As escolas envolvidas no programa do PNLD recebem materiais de forma rigorosa, regular e gratuita, sendo, portanto, um programa que representa uma das principais ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

No contexto do município de Codó-MA, a Educação Ambiental direcionada às escolas deve estar presente em todos os níveis de ensino, como está escrito na Lei n.º 1.567, de 22 de dezembro de 2011, na seção XI, artigo 78:

A Educação Ambiental, em todos os níveis de ensino da rede municipal, e a conscientização pública para a preservação e conservação do meio ambiente, são instrumentos essenciais e imprescindíveis para a garantia do equilíbrio ecológico e da sadia qualidade de vida da população. (Codó. 2011, p. 24-25)

Na Lei n.º 1.567, de 22 de dezembro de 2011, é apresentado a necessidade de o ensino municipal sensibilizar os estudantes com o meio ambiente, pois ao ensinar sobre o meio ambiente nas escolas em especial na rede municipal, construindo cidadãos que possam compreender a importância de preservar o meio ambiente para garantir um equilíbrio ecológico sustentável e uma vida saudável para as futuras gerações.

É relevante entendermos como a Educação Ambiental está sendo abordada e integrada ao currículo escolar. A Escola Modelo Municipal Remy Archer, município de Codó-MA tem

em seu Projeto Político Pedagógico (PPP – 2023 a 2025) a seguinte colocação sobre a educação ambiental, que a escola anseia por uma Educação que torne os estudantes cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, uma educação preocupada com o desenvolvimento sustentável, juntamente com as inovações tecnológicas e científicas.

Dito isso, é que nos propomos a pesquisar, por meio do livro didático de “História sociedade & cidadania”, tendo como autor Alfredo Boulos Júnior, do 6º ano do ensino fundamental, anos finais da editora FTD, SP, do ano de 2018, sendo a sua 4ª edição, os aspectos da educação ambiental.

Conforme a temática, surgiram alguns questionamentos: Qual a importância do livro didático no contexto de uma Educação Ambiental? Como a Educação Ambiental é integrada ao ensino de História no livro didático História sociedade & cidadania? O livro didático adotado na Escola Modelo Municipal Remy Archer, município de Codó–MA, possibilita os princípios da educação ambiental numa abordagem integrada à História? De que maneira essa integração contribui para o desenvolvimento da consciência histórica e ambiental dos estudantes?

A escola desempenha um papel importante na formação do indivíduo, dando uma compreensão da História e do meio ambiente, capacitando os estudantes a se tornarem cidadãos mais conscientes e responsáveis.

A pesquisa é relevante para melhor compreender como a educação formal aborda a relação entre história e meio ambiente nos primeiros anos da educação fundamental, especialmente em um contexto específico como o município de Codó. Os resultados fornecem conhecimento valioso para o aprimoramento do currículo e práticas pedagógicas para ações ambientais.

O Objetivo geral da pesquisa foi analisar como a Educação Ambiental está sendo trabalhada no livro didático História sociedade & cidadania do 6º ano dos anos finais do ensino fundamental na Escola Modelo Municipal Remy Archer, no município de Codó–MA. E os objetivos específicos: contextualizar a história da Educação Ambiental no Brasil em seus aspectos legais; verificar como o livro didático de História do 6º ano aborda a Educação Ambiental; caracterizar as possibilidades pedagógicas no livro didático de História do 6º ano no desenvolvimento da consciência histórica e ambiental.

O interesse em analisar o livro didático da Escola Modelo Municipal Remy Archer se deu porque minha filha de 12 anos estuda na escola, então fiquei curiosa em saber se o livro

didático incluía alguma temática em relação ao meio ambiente. E como a Educação Ambiental está sendo abordada dentro do livro didático.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiramente a “Introdução” onde narramos sobre o surgimento do conceito Educação Ambiental e seus desdobramentos, seguindo para a “Metodologia” e as etapas para o desenvolvimento do trabalho, partindo para “Bases legais ambientais e a consciência histórica ambiental no livro didático” abordando as bases legais relacionadas ao meio ambiente e o livro didático. Seguindo para “O ensino de História e a consciência histórica e ambiental no livro didático” onde tratamos que a História não é apenas uma disciplina que transmite eventos históricos, mas também uma forma de desenvolver a consciência histórica e ambiental nos estudantes através dos livros didáticos, por fim, as “Considerações Finais” com as conclusões do presente trabalho.

Ao analisar o livro didático, percebe-se que as questões ambientais não são apresentadas de maneira a estimular a reflexão e o debate entre os estudantes. Essa abordagem é fundamental, pois "a sensibilização sobre as questões ambientais é essencial para o futuro do planeta". A educação ambiental integrada ao ensino de História permite que os estudantes façam conexões entre eventos passados e suas consequências ambientais atuais.

## **2- METODOLOGIA**

A pesquisa é de cunho documental, contudo contará com métodos qualitativos, pois requer um estudo do tema, tendo em conta todo o seu contexto e características da sociedade a que pertence. Segundo Minayo (2002. p. 21): a pesquisa qualitativa responde questões particulares, assim ela se preocupa, dentro das Ciências Sociais, de uma realidade que não pode ou não deveria ser quantificada.

Segundo Ludke (1986), a pesquisa qualitativa tem cinco características básicas:

- a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- b) os dados coletados são predominantemente descritivos;
- c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador;
- e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Dessa forma, toda pesquisa deve ter suas características fundamentais para poder fornecer uma orientação de como deve ser realizado o trabalho, assim partindo para a

descrição Minayo (2002, p. 18) descreve sobre a investigação de pesquisa “Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”.

A Escola Modelo Municipal Remy Archer é uma instituição pública de ensino, funcionando as etapas de ensino fundamental do 6º ao 9º ano e EJA<sup>2</sup> (Educação para Jovens, Adultos e Idosos). Ela está localizada na Rua Paraíba, n.º 474, bairro São Benedito, no município de Codó, no estado do Maranhão. A Escola Modelo Municipal Remy Archer tem buscado desenvolver um ambiente de aprendizado enriquecedor, onde cada aluno é valorizado e incentivado a atingir o seu potencial.

Para que o aprendizado não seja realizado de forma aleatória as escolas se orientam por meio de um documento elaborado por cada escola é o Projeto Político Pedagógico (PPP) que vem para dar um direcionamento nos trabalhos pedagógicos da escola, devendo ser criado de forma coletiva entre toda a comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico (que tivemos acesso apenas na escola) se baseia em uma série de princípios onde busca criar uma escola democrática, ele orienta a construção de valores dentro do âmbito escolar. O Projeto Político Pedagógico (2023-2025) da Escola Modelo Municipal Remy Archer tem na sua filosofia da escola relacionar a educação básica juntamente com a Educação Inclusiva, Diversidade Cultural, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e temas contemporâneos de maneira interdisciplinar.

Com relação ao PPP e à Educação Ambiental na Escola Modelo Municipal Remy Archer, a escola cita em seu documento sobre a educação promovendo o desenvolvimento sustentável, o que demonstra a preocupação com o meio ambiente. Seguindo esta margem de raciocínio, os PCNs nos dizem que:

Nesse contexto fica evidente a importância de educar os brasileiros para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente. (Brasil. 1998, p. 181)

---

<sup>2</sup> Educação de Jovens, adultos e idosos que no município de Codó teve o idoso reconhecido como Sujeito de Direito a partir do Parecer nº 001/2017 CME (31.05.2017) e passou a ser reconhecida pela sigla EJA (Educação de Jovens, Adultos e Idosos).

Assim sendo, é que nos colocamos a analisar metodologicamente a proposta do livro didático, “História sociedade & cidadania”, 6º ano do ensino fundamental anos finais da editora FTD, SP, do ano de 2018, sendo a sua 4ª edição, sobre os aspectos da educação ambiental, tendo como autor Alfredo Boulos Júnior, adotado em uma escola pública em Codó-MA, onde buscamos analisar somente os seguintes aportes temáticos: caçadores e coletores, agricultores e pastores, indígenas das terras onde hoje é o Brasil. A análise do livro didático é relevante para verificar se eles estão alinhados com as diretrizes educacionais e se abordam de maneira adequada as questões sobre os problemas ambientais.

A pesquisa será organizada em três momentos: sendo o primeiro momento uma revisão de literatura a partir das palavras-chave educação ambiental, livro didático e ensino de história, nos seguintes sites de pesquisa Google acadêmico, portal de periódicos da capes, Scielo, fazendo um recorte na grande quantidade de artigos encontrados foram selecionados três: Educação Ambiental Através de Livros Didáticos de História do Segundo Segmento do Ensino Fundamental (Soares, Novicki 2006), Livros Didáticos entre textos e imagens (Bittencourt, 1998), Educação Ambiental e ensino de História: limites e possibilidades (Rodrigues, Machado, 2023), os textos escolhidos ajudaram a construir uma discussão mais consistente sobre como a Educação Ambiental pode ser aplicada no ensino de História, abordando desde teoria até exemplos práticos e desafios a serem enfrentados, onde enfatizam a importância de uma abordagem interdisciplinar, na qual a educação ambiental não é um tópico isolado, mas sim inserido no currículo de História, proporcionando uma formação mais abrangente. O segundo momento será pautado na organização do material para a construção do trabalho, terceiro momento, a construção e apresentação do mesmo.

Concluimos com a leitura dos artigos que os mesmos convergem nos aspectos direcionados à integração entre o ensino de História e a Educação Ambiental, visando trabalhar no ensino de História uma consciência histórica e ambiental no contexto escolar e social.

### **3- BASES LEGAIS E CURRICULARES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

O surgimento da Educação Ambiental se deu através das preocupações que os ecologistas (ambientalistas) tinham acerca dos problemas ambientais causados pelo desgaste desenfreado dos recursos naturais, como também o crescente desmatamento das florestas,

poluição da água e do ar. Em 1962, nos Estados Unidos, Rachel Carson<sup>3</sup> publicou o livro “Primavera Silenciosa” onde alertava ao público sobre os perigos dos poluentes químicos e o que os pesticidas podem causar no ser humano e na natureza. No ano de 1968, nasce o Conselho para Educação Ambiental (Reino Unido), no mesmo ano foi criado o Clube de Roma em uma pequena vila italiana em Roma, onde cientistas se reuniram para discutirem sobre a crise atual e futura da humanidade e a natureza.

Conforme Sato (2004), a primeira definição internacional de educação ambiental é adotada pela União Internacional para a Conservação da Natureza<sup>4</sup> (IUCN), onde discutiram sobre os aspectos ecológicos da conservação. De maneira sucinta, a educação ambiental está relacionada à conservação da biodiversidade e do sistema dos seres vivos. Entretanto, foi em 1972 na Conferência de Estocolmo que surgiu a temática da Educação Ambiental. “O plano de ação da Conferência de Estocolmo recomendou a capacitação de professores e o desenvolvimento de novos métodos e recursos instrucionais para a Educação Ambiental” (Pedrini, 2006).

No Brasil, a Constituição Federal (1988, p. 103) faz referência ao meio ambiente quando diz que: Art. 225. “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservar para as presentes e futuras gerações”. Cabe à sociedade cuidar e preservar a natureza em que vive, não pensando no presente, mas nas gerações futuras.

A Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, em seu Art. 2º, traz que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. Assim, é importante que a educação ambiental esteja presente em todos os níveis de ensino, tanto nas escolas, universidades como também nas formas de educação não-formal, como projetos sociais e ações comunitárias, dentre outros lugares educativos ou educacionais.

---

<sup>3</sup> Rachel Carson foi uma bióloga marinha, ecologista e escritora norte-americana. Sua obra – na qual se destaca o livro *Silent spring* (Primavera silenciosa), de 1962 – é apontada como a deflagradora do movimento ambientalista moderno. [www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br)

<sup>4</sup> Fundada em 1948, a UICN reúne mais de 1 250 organizações, incluindo 84 governos nacionais, 112 agências de governo e um grande número de organizações não-governamentais (ONG) nacionais e internacionais, e cerca de dez mil membros individuais, que são cientistas e especialistas divididos em seis comissões

Conforme Carvalho:

A inclusão do meio ambiente como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais pode ser entendida, em tal perspectiva reducionista, como um novo conjunto de informações que devem ser “repassadas” aos alunos [...] o trabalho com tal tema em sala é uma oportunidade de construção de novos valores e um incentivo à produção de modos de vida e racionalidades que sejam mais sustentáveis. (Carvalho, 2012, p.117)

O meio ambiente como tema transversal, veio para sensibilizar a todos sobre as questões ambientais, mudando o modo de vida e construindo novos valores acerca da sustentabilidade, sendo uma oportunidade de construção de novos valores e um incentivo à produção de modos de vida e racionalidades que sejam mais sustentáveis.

A Lei n.º 1.567/11 nos diz ainda que a Educação Ambiental deve ser direcionada não somente aos estudantes, mas toda a comunidade, em sua seção II, ART. 3º, inciso XI, sobre a – “promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive educando a comunidade com medidas voltadas à conscientização ecológica, para a defesa ambiental”. Assim, a Lei mencionada estabelece o acesso à educação ambiental em todos os níveis de ensino, estendendo-se à comunidade em geral, destacando a importância da sensibilização ecológica para o cuidado com o meio ambiente.

Dentre as possibilidades pedagógicas de desenvolvimento da EA no contexto escolar está o uso dos livros didáticos de forma problematizada a partir do diálogo entre a consciência histórica e ambiental, consubstanciando-os em ferramentas educacionais que auxiliam os educadores na condução do plano pedagógico, oferecendo pedagogicamente aos estudantes uma compreensão e avaliação dos conteúdos.

De acordo com Bittencourt:

O livro didático produz uma série de técnicas de aprendizagem: exercícios, questionários, sugestões de trabalho, enfim as tarefas que os alunos devem desempenhar para a apreensão ou, na maior parte das vezes, para a retenção dos conteúdos. Assim, os manuais escolares apresentam não apenas os conteúdos das disciplinas, mas como esse conteúdo deve ser ensinado. (Bittencourt, 1998, p, 72)

O que podemos observar é que o livro didático é essencial para a aprendizagem, pois ele contém toda uma estrutura que auxilia no processo de ensino e aprendizagem do aluno, tanto com exercício como com sugestão de atividades a serem desenvolvidas, apresenta os conteúdos das disciplinas, e como os conteúdos devem ser ensinados.



Os livros didáticos têm no âmbito da escola um espaço significativo, pois são elaborados por especialistas em educação e no assunto específico de cada disciplina, visando facilitar o aprendizado dos estudantes contendo explicações, exercícios e atividades de aprendizado, mas que necessita do/a professor/a para a transversalidade direcionando para os conteúdos sobre educação ambiental abordando temas como conservação da natureza, preservação dos recursos naturais, mudanças climáticas, reciclagem, biodiversidade, entre outros assuntos.

Assim, fica evidente a importância de se educar estudantes da Educação Básica para que, venham desenvolver responsabilidade, ética e sensibilidade, que valorize a conservação dos recursos naturais — e a necessidade vital de conservação do meio ambiente, explorando os recursos naturais de forma racional e não predatória e, sobretudo conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; ampliando a qualidade de suas relações intra e interpessoais com o ambiente tanto físico quanto social.

A Educação Ambiental deve ser desenvolvida dentro da escola de forma interdisciplinar abrangendo todas as disciplinas, como diz a Lei 9.795/99 no Art. 8, § 3º “as ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para: I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino”. Ela busca criar ferramentas para serem abordadas questões ambientais de formas transversais, relacionando com outras disciplinas e não tratada de forma isolada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) voltados para o ensino de História trazem essa preocupação em fazer com que o aluno tenha um olhar crítico sobre a natureza ao seu redor, como também sensibilizá-los dos problemas ambientais que estão aumentando cada vez mais. Assim, ao incorporar a Educação Ambiental nos conteúdos de maneira interdisciplinar (História, Geografia, Ciências Naturais, Artes, etc.), as escolas estão instruindo os estudantes para questionarem sobre as crises ambientais na atualidade, pensando no futuro.

O ensino de História tem um papel fundamental na formação da consciência crítica dos estudantes, possibilitando uma compreensão mais profunda sobre as conexões entre o passado e o presente. Nesta perspectiva, a integração entre a História e a Educação Ambiental pode promover uma consciência histórica e ambiental mais robusta nos estudantes.

Segundo Peter Lee (2004), um dos grandes desafios do ensino de História é desenvolver nos estudantes uma consciência histórica que vá além da simples memorização de fatos e datas. Lee argumenta que "o ensino de História deve capacitar os alunos a entender como os contextos históricos influenciam e moldam os eventos e processos" (Lee, 2004). Dessa forma, os estudantes podem desenvolver uma visão crítica e contextualizada do passado, percebendo as continuidades e mudanças ao longo do tempo.

Isabel Barca (2010), por sua vez, destaca a importância da Educação Ambiental na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na preservação do meio ambiente. Ela afirma que "a Educação Ambiental deve ser interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento para proporcionar aos alunos uma compreensão ampla e integrada dos problemas ambientais" (Barca, 2010). Essa abordagem permite que os estudantes reconheçam a complexidade das questões ambientais e desenvolvam soluções sustentáveis.

Rüsen (2001) define a consciência histórica como a capacidade de interpretar o passado para dar sentido ao presente e orientar o futuro. Ele afirma que "a consciência histórica é essencial para a formação de uma identidade crítica e responsável" (Rüsen, 2001). Essa abordagem pode ser ampliada para incluir uma consciência ambiental, onde os estudantes compreendem o impacto das ações humanas no meio ambiente ao longo do tempo.

Estudar como as atividades humanas, como a agricultura e a industrialização, alteraram o meio ambiente pode ajudar os estudantes a reconhecer os impactos ambientais ao longo da história.

A colaboração entre História e a Educação Ambiental pode proporcionar uma educação mais holística. Rüsen (2001) sugere que "a interdisciplinaridade enriquece o ensino de História, permitindo que os alunos façam conexões significativas entre eventos históricos e suas consequências ambientais" (Rüsen, 2001), ele compreende que a interdisciplinaridade estabelece uma conexão entre o passado e o presente. Assim ao analisarem como eventos históricos causam impactos ambientais ou sociais relevantes para o mundo atual, os estudantes podem perceber a relevância contínua da História para questões contemporâneas.

O ensino de História, quando integrado à Educação Ambiental, pode ser uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da consciência histórica e ambiental nos estudantes. A partir das perspectivas de Jörn Rüsen (2001), essa abordagem interdisciplinar não apenas enriquece o currículo escolar, mas também prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma crítica e consciente.

Conforme destacam Russen, Lee e Barca, essa abordagem interdisciplinar pode preparar os estudantes para enfrentar os desafios contemporâneos de maneira mais informada e responsável. Ao entender as complexas relações entre passado, presente e futuro, os estudantes podem se tornar agentes de mudança positiva em suas comunidades e no mundo.

#### **4- O ENSINO DE HISTÓRIA E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E AMBIENTAL NO LIVRO DIDÁTICO.**

A integração do ensino de História com a Educação Ambiental pode ser uma ferramenta poderosa para desenvolver a consciência histórica e ambiental nos estudantes. Conforme as ideias de Jörn Rüsen (2001), essa abordagem interdisciplinar não só enriquece o currículo escolar, mas também prepara os estudantes para enfrentar de forma crítica e conscientemente os desafios do mundo atual.

Sendo assim, foi analisado o livro didático “História Sociedade e Cidadania” do 6º ano, em seu capítulo 3, o subtema “Caçadores e coletores e Agricultores e pastores”, como também no capítulo 7, subtema “Indígenas das terras onde hoje é o Brasil”, de Alfredo Boulos Júnior. O livro busca, de maneira ampla e contextualizada, abordar conteúdos relacionados à história, à sociedade e à cidadania, visando proporcionar uma visão abrangente de alguns eventos históricos e suas estruturas sociais e políticas, bem como os direitos e deveres dos indivíduos em uma sociedade.

No subtema sobre os Caçadores e coletores o autor nos conta que o principal sustento do homem vinha da natureza; “O Paleolítico foi um período muito longo da história da humanidade, no qual os homens sobreviveram da caça, da pesca e da coleta de frutas, sementes, raízes e folhas, por isso ficaram conhecidos como caçadores e coletores”. (Boulos Júnior, p. 42).

Caçadores e coletores são grupos humanos que obtêm o sustento por meio da caça de animais selvagens, coleta de plantas, frutas, raízes e outros recursos naturais. Esse modo de vida foi predominante na história da humanidade.

A relação existente entre a sociedade de caçadores e coletores com o meio ambiente demonstra uma aproximação, já que esses grupos dependiam diretamente dos recursos naturais para sobreviver. Eles tinham uma compreensão do ambiente ao seu redor e começaram a desenvolver técnicas de subsistência que não impactavam o ecossistema.

No entanto, a transição para sociedades agrícolas e pastoris muitas vezes trouxe mudanças significativas na relação entre os seres humanos e o meio ambiente. A agricultura, por exemplo, muitas vezes levou ao desmatamento, erosão do solo e alterações nos ecossistemas locais para dar lugar aos campos cultivados e de pastagens. Essas podem ser algumas consequências que ocorreram na natureza a longo prazo, na biodiversidade e na sustentabilidade do meio ambiente.

No livro, o autor resume de forma sucinta como vivia o homem na era do paleolítico, demonstrando que o homem utilizava materiais simples que encontrava na natureza para sobreviver, tais como a pedra e madeira para fazer flechas e a madeira também eram utilizadas para acender o fogo. Assim, a relação do homem com a natureza já vem sendo observada há muito tempo. Tagliapietra e Carniatto (2019) nos falam sobre essa relação homem/natureza:

A relação do homem com a natureza era, inicialmente, harmônica. Havia interação positiva com o meio ambiente, posto que o homem não interferia naquele de maneira indiscriminada, logo, o equilíbrio dos ecossistemas era mantido. No entanto, com o crescimento populacional, o surgimento dos mercados e os avanços tecnológicos, intensificou-se a interferência do homem sobre a natureza e, por conseguinte, o rompimento na relação de equilíbrio homem/natureza. (Tagliapietra, Carniatto. 2019. P. 76)

A sociedade humana dependia de maneira exclusiva dos recursos naturais para sobreviver, assim a relação do homem com a natureza muitas vezes acontecia de maneira sustentável. Os humanos se adaptavam aos ciclos naturais e retiravam da natureza, recursos necessários para a sobrevivência, onde muitas vezes utilizavam técnicas que não danificavam a capacidade de regeneração da natureza.

No subtema agricultores e pastores, o autor nos sugere que a agricultura tenha iniciado com as mulheres: “Acredita-se que a agricultura foi desenvolvida pelas mulheres. Por meio da observação, provavelmente, elas perceberam que as sementes transportadas pelos pássaros germinavam e davam origem a uma nova planta. Assim, tiveram a ideia de elas próprias semearem e regarem a terra para depois colherem os frutos”. (Boulos Júnior, 2018, p. 44).

O que nos sugere que a agricultura foi desenvolvida através das observações das pessoas da época. A agricultura foi se desenvolvendo de forma gradual, assim, com o tempo, o homem começou a aprimorar a área a ser plantada.



Fonte: BOULOS Júnior, Alfredo. História sociedade e cidadania, 2018, p. 44.

Na figura acima podemos ver como a terra era cercada de áreas verdes, plantações, árvores e animais. Essa paisagem mudou muito ao longo dos milênios, pois o homem vem destruindo a natureza e modificando o ambiente em que vive. Na página 51 do livro, o autor faz referência entre a relação do homem com o meio ambiente quando diz: “A agricultura, a domesticação dos animais e as técnicas de controle do meio ambiente permitiram ao homem permanecer num mesmo lugar por mais tempo”. (Boulos Júnior, 2018, p. 51)

A consciência histórica e ambiental reverbera na relação entre a comunidade local e o ensino de História, nesse sentido o professor/a pode contemplar o conteúdo relacionando-o com os aspectos do município de Codó - MA e suas peculiaridades como a extração do coco babaçu pelas quebradeiras de coco, que é uma atividade tradicional e essencial para a economia e cultura locais. Onde o processo começa com a coleta dos cocos caídos no chão das palmeiras de babaçu. Em seguida, as quebradeiras utilizam ferramentas simples, como machados e facões, para abrir os cocos e retirar suas amêndoas.

O trabalho é manual e exige grande habilidade e força, sendo realizado muitas vezes em grupos para facilitar o processo e aumentar a produção, que são frequentemente ameaçadas pelo avanço do agronegócio e da monocultura. Além da importância econômica, a atividade das quebradeiras de coco babaçu tem um forte significado social e cultural. A preservação dessa prática tradicional é fundamental para a manutenção da identidade cultural e da biodiversidade da região.

Com relação aos indígenas, no capítulo 7 do livro, o autor nos diz que “Cada povo indígena possui uma cultura própria, isto é, língua, crenças e um jeito próprio de trabalhar, pensar, relacionar-se com a natureza e com os outros povos” (Boulos Júnior, 2018, p. 119).

Rüsen (2001) argumenta que "compreender essas transformações é crucial para a formação de uma consciência histórica que inclua a dimensão ambiental" (Rüsen, 2001).

“As histórias e as culturas indígenas marcaram profundamente nosso jeito de ser, nossos hábitos, nossa língua, etc.” (Boulos. 2018 p. 119). Barca enfatiza que "conhecer as políticas ambientais do passado pode inspirar os alunos a se engajarem em ações políticas e sociais em prol da sustentabilidade" (Barca, 2010). O que nos faz refletir que todos os povos têm suas diversidades, porém os indígenas demonstram uma relação de respeito e cuidado mútuo com a natureza.



Fonte: BOULOS Júnior, Alfredo. História sociedade e cidadania, 2018, p. 120.

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, as terras já eram habitadas pelos povos originários. Nos livros de história, vemos que as terras eram cobertas de matas verdes e que os indígenas cuidavam da natureza. Os portugueses chegaram devastando as matas para construir casas, o que piorou muito com o desenvolvimento da sociedade e a necessidade do homem de habitar novos territórios. No Brasil, há áreas de preservação ambiental habitadas por indígenas, onde eles mantêm a conservação da fauna e da flora, como nos diz Diegues:

A maior parte das áreas ainda preservadas do território brasileiro são habitadas com maior ou menor densidade por populações indígenas ou por comunidades rurais “tradicionalistas” — caçaras, ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, caipiras — para as quais a conservação da fauna e flora são a garantia de sua perenidade. (Diegues. 2000, p. 287)

Muitas áreas preservadas no Brasil são habitadas por populações indígenas ou comunidades rurais tradicionais. Essas comunidades dependem dos recursos naturais para sobreviver, por isso, o cuidado deles na preservação da fauna e flora. Cultivando alimentos

saudáveis sem a utilização de agrotóxicos, utilizando técnicas agrícolas sustentáveis, pescando somente o necessário para a alimentação, coleta de frutas e plantas medicinais, dentre outras atividades.

A colonização europeia modificou a relação entre os povos indígenas e o meio ambiente. Com a introdução de práticas agrícolas europeias, a exploração de recursos naturais e a expansão do agronegócio levaram à degradação ambiental e à perda de território tradicional dos povos indígenas. Isso teve consequências devastadoras não apenas para o meio ambiente, mas também para as culturas e modos de vida indígenas.

O autor deveria ter mencionado sobre as terras indígenas e as invasões e destruições nas terras, que sabemos que existem ainda hoje conflitos de terras indígenas, mesmo aquelas demarcadas pelo INCRA. Seria um momento de enfatizar a importância da preservação da natureza para que o aluno comece desde cedo a perceber a importância da conservação e preservação do meio ambiente, como nos falam Asano e Poletto:

Educação Ambiental desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando uma nova mentalidade com relação a como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento de forma comunitária e não individualista com habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente. (Asano, Poletto. 2017, p. 94)

Segundo Lee, "entender como as ações humanas no passado influenciaram o meio ambiente pode ajudar os alunos a pensar criticamente sobre as suas próprias ações no presente" (Lee, 2004).

Verificamos que no livro didático História Sociedade & Cidadania do 6º ano dos anos finais do ensino fundamental da Escola Modelo Municipal Remy Archer, no município de Codó-MA, há capítulos que podem ser abordados temas com relação ao meio ambiente mais que o autor não os menciona no livro do estudante, contudo no livro do professor o autor faz menção ao meio ambiente. Há possibilidades pedagógicas nos conteúdos de História que podem ser abordados juntamente com a Educação Ambiental, de maneira interdisciplinar, o que favorece a consciência histórica e ambiental.

Quando a escola envolve o estudante com a realidade de sua comunidade, ele passa a refletir sobre os problemas em que está inserido. A educação ambiental vai estimular este

estudante para que ele pense de maneira crítica sobre os impactos das ações do homem no meio ambiente, incentivando-o a adotar um comportamento e ações mais sustentáveis.

## **5-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A disciplina de História oferece oportunidades para o desenvolvimento da consciência histórica e ambiental dos estudantes, permitindo uma compreensão mais ampla das interações entre as sociedades humanas e o meio ambiente ao longo do tempo, pois quando os estudantes conhecem os problemas ambientais da comunidade em que está inserido ele começa a ter um olhar mais crítico e um comportamento sustentável em relação ao meio ambiente. Dessa forma, inferimos que o livro didático analisado poderia incluir atividades práticas locais que possibilitassem aos estudantes a refletir sobre suas interações com o meio ambiente e tomar medidas para promover a sustentabilidade em suas vidas e comunidades, observamos que o autor em alguns capítulos do livro do professor/a menciona sobre a Educação Ambiental dando suporte ao professor/a para fazer a interação entre o ensino de História e a Educação Ambiental, o que contribui com o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os impactos ambientais.

Ao relacionar o ensino de História e a educação ambiental, o professor/a possibilita aos estudantes uma compreensão mais profunda dos desafios ambientais e das estratégias para enfrentá-los, formando-os conscientes e ativos em relação ao meio ambiente. A sensibilização sobre as questões ambientais é essencial para o futuro do planeta, e incluí-la no espaço escolar é uma forma de promover mudanças positivas, incluindo suas raízes históricas e promovendo mudanças positivas, e preparando as novas gerações para enfrentar os desafios ambientais com responsabilidade.



## REFERÊNCIAS

ASANO, Juliete Gomes Pós. POLETTO, Rodrigo de Souza. Educação Ambiental: em busca de uma sociedade sustentável, e os desafios enfrentados nas escolas. **Revista Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 14, n. 1, p. 92-102, 2017. ISSN 1983-0882

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Coordenação de Educação Ambiental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

BRASIL. **Prefeitura Municipal de Codó - Ma**. Lei nº 1.567, de 22 de dezembro de 2011.

BARCA, I. (2010). "**Educação Ambiental e Cidadania**". In Educação Ambiental: Teoria e Prática.

BITTENCOURT, Circe. **Livros Didáticos entre textos e imagens**. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto. 1998.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 69 – 148.

BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tânia Regina de. Em busca da Qualidade PNLD – História – 1996 – 2004. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Livros Didáticos de História e Geografia**. Avaliação e Pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 27 – 53.

BOULOS Júnior, Alfredo. **História sociedade e cidadania: 6º ano ensino fundamental: anos finais** – 4 ed. São Paulo. FDT, 2018.

CARVALHO, Ely Bergo de. "**A natureza não aparecia nas aulas de História**": lições de educação ambiental. História Oral, v. 1, n. 15, p. 107-129, jan.-jun. 2012.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. Editora Gaia; 1ª edição. 2010.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. **Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos**. Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos, 2000.

LEE, P. (2004). "**Understanding History**". In Teaching History for the Contemporary World.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 21 ed., Petrópolis: Vozes, 2002

PEDRINI, Alexandre Gusmão. **Educação Ambiental: reflexões e praticas contemporâneas**. 5ª ed. Petrópolis; Vozes, 1997.

RODRIGUES, Cíntia Régia; MACHADO, Letícia Stiehler. Educação ambiental e ensino de História: limites e possibilidades. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 40, n. 2, p. 250-270, 2023.

RÜSEN, J. (2001). "**Historiographical Consciousness and Historical Education**". In Studies in Historical Thinking.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos, RiMa, 2004.

SOARES, Andréa de Almeida Rosa; NOVICKI, Victor. **Educação ambiental através de livros didáticos de história do segundo segmento do ensino fundamental**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 2006, Caxambu. Anais. Caxambu: ANPED, 2006.

TAGLIAPIETRA, Odacir Miguel. CARNIATTO, Irene. A Interdisciplinariedade na Educação Ambiental como Instrumento para a Consolidação do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Brasileira de Educação Ambiental. Revbea**, São Paulo, V. 14, nº 3: 75-90, 2019.